

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS INDICADORES EMOCIONAIS DE DEPRESSÃO NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Barbara Danubia Da Silva Roman (barbararoman_@hotmail.com)

Luciana Leonetti Correia (lucianacorreia@ufgd.edu.br)

A depressão é um transtorno mental que acomete grande parte da população em geral, tendo sua maior prevalência durante o período gravídico-puerperal. Além disso, sintomas de depressão na gestação são associados a maiores riscos de complicações obstétricas e prejuízos na relação de apego materno-fetal. No puerpério, associam-se a comprometimentos para o desenvolvimento infantil, com repercussões negativas nos cuidados com o recém-nascido, bem como, para a saúde mental materna. Objetivos: Verificar a associação dos indicadores emocionais de depressão no período gestacional e no puerpério. Método: A amostra foi composta de vinte e duas gestantes, acompanhadas por meio de um estudo longitudinal, na gestação e no puerpério, no período de 2017 e 2018. As gestantes eram atendidas nos serviços de atenção integral à saúde materno-infantil de dois municípios do Sul do Mato Grosso do Sul. Os dados foram coletados em dois momentos: durante a gestação, a partir da décima terceira semana, e no puerpério, após o nascimento até a nona semana. A coleta de dados era realizada por entrevistas, previamente agendadas, na quais eram aplicados um questionário de caracterização da amostra, o Inventário de Depressão de Beck -BDI para avaliação de depressão no período gestacional e puerperal e a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo- EPDS para avaliação de depressão apenas no puerpério. Resultados: Verificou-se que a maioria das participantes eram casadas ou estavam em uma união estável com seus parceiros 77%. Quanto à escolaridade, 32% haviam concluído o ensino superior. Metade das participantes trabalhava fora de casa e estavam em sua primeira gestação. Apenas 41% haviam planejado a gravidez e, 36% possuíam algum risco gestacional. Quanto à prevalência de depressão na gestação, obtida por meio da avaliação do BDI, 59% das participantes apresentaram depressão entre os níveis de leve a grave e, apenas uma participante apresentou depressão em nível grave no período gestacional; no puerpério, por sua vez, a prevalência destes indicadores caiu para 32%, sendo que foram 23% apresentaram níveis leve e 9% moderado. Em relação a prevalência da depressão avaliada pela EPDS, 23% das puérperas apresentaram depressão pós-parto. Além disso, maior grau de escolaridade foi associado a maior sintomatologia de depressão na gestação. Por fim, Observou-se que não houve diferença estatisticamente significativas entre os níveis de depressão, tanto na gestação, quanto no puerpério. Conclusão: Considerando-se o impacto de indicadores clínicos

emocionais de depressão para a saúde mental materna e desenvolvimento infantil, torna-se relevante a identificação precoce desses indicadores no período pré-natal, uma vez que, a depressão na gestação consiste no principal fator de risco para a depressão pós-parto.